



A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO: CONTRIBUIÇÕES ENTRE SAÚDE COLETIVA, FONOAUDIOLOGIA E PSICOLOGIA

NATÁLIA DA CONCEIÇÃO ROSSI ORTOLAN CASÁCIO

RESUMO

INTRODUÇÃO: A comunicação é a mais importante ferramenta de poder do ser humano. Para a área da saúde, o lugar da fala e da escuta representa um fator diferencial para acolhimento das demandas, humanização dos processos de trabalho e ampliação da capacidade de atuação, principalmente com crianças e adolescentes. A utilização de saberes de outras áreas de conhecimento e a validação das percepções internas da pessoa possibilitam a aproximação e o estabelecimento da confiança relacional. A isso soma-se a disposição para aprender novas formas de viver e experienciar o mundo. **OBJETIVOS:** Estabelecer reflexões acerca da comunicação verbal e não-verbal como ponto chave para a modificação de padrões de cuidado e saúde em infanto-juvenis, a partir de pressupostos da psicologia, fonoaudiologia e saúde coletiva. **MATERIAIS E MÉTODO:** Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e leitura de artigos científicos e livros pertinentes aos temas abordados. **RESULTADOS:** A capacidade de promover saúde apoiando-se na força da comunicação denota a preponderância de sua compreensão para a aprendizagem, redução de agravos e riscos, desenvolvimento das habilidades socioemocionais e bem-estar individual e coletivo. Para o campo clínico, é mister associar condutas que instiguem a comunicação plural e a inclusão da diversidade de visões nas deliberações referentes ao cuidado. **CONCLUSÃO:** O respeito à singularidade humana deve necessariamente perpassar a aceitação das condições comunicativas dos indivíduos, para que o trabalho efetivo de produção e prevenção de saúde sejam adequadamente ofertados, em suas devidas capacidades e proporções. A aprendizagem pautada pela vivência do acolhimento incondicional, realizada por meio da disposição para compreender a forma de se expressar do outro transcende as barreiras impostas pelo ambiente ou pela escassez de recursos e devolve ao ser humano a capacidade de pertencer e existir.

Palavras-chave: transdisciplinaridade; singularidade; habilidades comunicativas

1 INTRODUÇÃO

O modelo biopsicossocial de cuidado e saúde, como proposta de intervenção humanizada, consolida-se por suas bases transdisciplinares. Trata-se de práticas e condutas de saúde que enfatizam o saber coletivo, além da valorização do objeto de estudo evidenciado pela ciência.

Por meio de sua associação às políticas públicas, direitos humanos e compartilhamento de ideias e saberes, o modo transdisciplinar de atuação produz flexibilidade de convicções e aceitação de fazeres diversos, características buscadas como novas formas de promover, prevenir e compreender os agravos de saúde.

No âmbito público, a complexidade e a variedade de fatores e situações que contém potencial de interferir na qualidade de vida dos indivíduos, principalmente da população infanto-juvenil, estampam a necessidade real de problematizar e discutir em todas as esferas

de organização, as possíveis modificações e melhorias acerca da diminuição de contingentes de risco, como: a pobreza, a violência, a negligência, a exclusão social, entre outras.

Em um recorte mais profundo, Antão & Peixoto (2021) pontuam que a infância configura uma fase decisiva para a estimulação do pleno potencial humano, pois neste período ocorre a instalação e manipulação de competências que servirão para consolidar os demais ciclos de vida.

Nessa linha de pensamento, falhas no acolhimento ou desenvolvimento das demandas territoriais de saúde podem afetar diretamente a forma como as pessoas cuidam, interagem, pertencem e se comunicam diante da sociedade.

Diante do exposto, os desafios dos profissionais de saúde versam sobre a despatologização, libertação de estigmas e construção de novos paradigmas e percepções, a partir de sua iniciativa e contribuição ativa com as demais áreas de conhecimento.

Desta forma, o presente trabalho visa, por meio de contribuições dos campos da saúde coletiva, fonoaudiologia e psicologia, discorrer sobre o poder que a comunicação exerce diante das relações humanas, além de enfatizar seu potencial como recurso transdisciplinar de cuidado e assim constituir uma rede de compartilhamentos e proteção para a infância e adolescência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este estudo, a construção das análises deu-se de maneira qualitativa- descritiva, a partir de pesquisas bibliográficas em plataformas científicas virtuais e literatura especializada sobre o tema de reflexão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito da saúde, a transdisciplinaridade corresponde á uma concepção de atenção que tem como foco o ser cuidado em todas as suas dimensões, ou seja, busca compreender os processos humanos pelo viés do holismo.

Nesse sentido, Antão; Peixoto (2021) apontam que as suscetibilidades às doenças físicas, alterações cognitivas, desnutrição, restrição cultural, baixo lazer, escassez de recursos financeiros e debilidade socioemocional podem comprometer e indicar riscos ao bem-estar das crianças e adolescentes.

O conjunto de fragilidades referentes às dificuldades de pertencimento, aceitação e humanização do ambiente circundante ao mundo da criança, constituem, do ponto de vista psicológico, as consequências adversas oriundas de processos contemporâneos de exclusão, precarização e até mesmo separação entre grupos sociais, os chamados fatores de risco para a saúde mental e para o desenvolvimento biopsicossocial. (SCOTT *et. al.*, 2018).

A presença de elementos estressores na infância pode vir a prejudicar o processo de autorregulação e adaptação necessários à aprendizagem, a depender do grau, intensidade e duração das interferências sofridas. (ANTÃO; PEIXOTO, 2021).

Nesse contexto, a psicologia deve cuidar justamente do fortalecimento da confiança interior, da desconstrução de preconceitos e do estabelecimento da aceitação das singularidades e diferenças entre as pessoas. A elaboração das divergências e semelhanças entre os indivíduos executa o aprendizado transdisciplinar de trocas de conhecimento, a ampliação de horizontes e a possibilidade de integração de diferentes experiências. (PAUL, 2023).

Para além da assistência pura, a psicologia tem demonstrado relevância ao se comprometer com funções de esclarecimento de direitos civis e políticas públicas voltadas à proteção e desenvolvimento das capacidades humanas. As atividades desenvolvidas

principalmente na atenção primária de saúde, versam sobre inclusão social, trabalho com aprendizado individual e grupal de habilidades socioemocionais e comunicação não-violenta.

O caráter educacional das intervenções psicológicas estimula o rompimento de barreiras culturais e de comportamentos limitadores, o que, por sua vez, favorece a formação de novos paradigmas. Ou seja, possui como aditivo a abertura para o diálogo, a transformação de conjecturas e a ampliação da ética e de conceitos como cidadania, igualdade social e qualidade de vida. (DIAS; PATIAS; ABAID, 2014).

A conceituação fonoaudiológica sobre a importância da comunicação para a transmissão de mensagens, reconhecimento de significados e expressão da identidade no mundo corrobora a clínica psicológica, uma vez que endossa o valor dos elementos não-verbais e da construção de novas formas de interação, na sustentação de que o desempenho dialógico apresenta-se como um recurso potente.

De acordo com Avendano *et. al.* (2021), os distúrbios provenientes da inabilidade de se comunicar, tanto oralmente como de maneira não-verbal, não esgotam as possibilidades de interação. A avaliação consistente de gestos corporais, expressões faciais, assim como propriedades vocais, posturais e emocionais, permitem que a partir do não-dito, haja uma comunicação que complementa ou desabona os dados descritos, num primeiro momento, como sintomas.

Para a saúde coletiva, a transdisciplinaridade exercida por meio da comunicação torna-se um ato pertinente, pois instaura um método de horizontalização e respeito mútuo entre profissionais de saúde e usuários do sistema, pela construção de espaços de fala e escuta humanizada, em que as singularidades são acolhidas e preservadas. (PAUL, 2023).

A incorporação da história, do legado e das necessidades reais de determinado grupo ou local promove a integralização do cuidado, por meio do fazer crítico e articulado entre os diversos atores envolvidos. A dinâmica de entrelaçamento cria uma nova linguagem com perspectiva de corresponsabilidade coletiva e colaborativa. A comunicação estabelece, portanto, os parâmetros do poder, de aproximação e de modificação da realidade, além da preparação para o futuro.

4 CONCLUSÃO

As reflexões a partir de achados múltiplos sobre a importância da comunicação para a atuação transdisciplinar em saúde permeiam a necessidade de estabelecer conexões com as diversas facetas do ser humano.

A ampliação de estudos sobre o assunto mostra-se necessária, uma vez que a subjetividade e a comunicação são elementos fluidos e novas descobertas podem aprofundar conhecimentos e viabilizar novos campos de atuação e gerar novos recursos de trabalho para a saúde.

No caso das crianças e adolescentes essa urgência torna-se fundamental, pois os arranjos e ampliações de possibilidades devem partir dos próprios profissionais de saúde, os quais devem atuar para combater processos mecanicistas, hierarquizados e segregadores.

A construção de caminhos dialógicos e linguagens conjuntas tem o papel de mediar distanciamentos e driblar dificuldades ambientais e trazer conforto e qualidade de vida em termos éticos, humanizados e preventivos.

O enfrentamento dos mecanismos de vulnerabilidade e limitação, por meio da valorização da autenticidade na comunicação permite que o protagonismo resida nos indivíduos e não nos processos. Desta forma, criam-se possibilidades para o desenvolvimento da autopercepção sobre as próprias potencialidades e, por consequência, reconhecimento e fortalecimento da integração com a coletividade.

REFERÊNCIAS

ANTÃO, S. D.; PEIXOTO, A. C. A. Intervenções direcionadas para crianças em vulnerabilidade social: uma revisão integrativa da literatura. **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, v.12, n.2, p.41-49, Vassouras, maio-ago. 2021.

AVENDANO, C. G.; et.al. Conceito de Comunicação na formação dos fonoaudiólogos do Rio Grande do Sul. **Revista Sustinere**, v.9, n.1, p.354-371. Rio de Janeiro, jan-jun. 2021. Recuperado em 04/08/23 em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/233063/001133042.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia escolar e possibilidades de atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.18, n.1, p. 105- 111, São Paulo, jan/abril 2014.

PAUL, P. Desafios de uma nova concepção na saúde: a medicina integrativa transdisciplinar. **Editora e-Publicar – Imaginarios de la salud e interculturalidad**. Jul 2023. Disponível em: <https://www.editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/issue/view/87>. Acesso em: 08/08/2023.

SCOTT, J.B. *et. al.* O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, v.24, n.2, p.600-615, Belo Horizonte, ago. 2018.